



Nome do professor: Nathan

Disciplina: TEXTO

Ano/Série: 3º

Ciclo: N1 / Ciclo 2 - 2024

### Conteúdos desta avaliação

Interpretação de textos verbais e não-verbais

#### Questão 1

HOMEM NO MAR

Rubem Braga

De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. Não há ninguém na praia, que resplende ao sol. O vento é nordeste, e vai tangendo, aqui e ali, no belo azul das águas, pequenas espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda é verde.

Mas percebo um movimento em um ponto do mar; é um homem nadando. Ele nada a uma certa distância da praia, em braçadas pausadas e fortes; nada a favor das águas e do vento, e as pequenas espumas que nascem e somem parecem ir mais depressa do que ele. Justo: espumas são leves, não são feitas de nada, toda sua substância é água e vento e luz, e o homem tem sua carne, seus ossos, seu coração, todo seu corpo a transportar na água. Ele usa os músculos com uma calma energia; avança. Certamente não suspeita de que um desconhecido o vê e o admira porque ele está nadando na praia deserta. Não sei de onde vem essa admiração, mas encontro nesse homem uma nobreza calma, sinto-me solidário com ele, acompanho o seu esforço solitário como se ele estivesse cumprindo uma bela missão. Já nadou em minha presença uns trezentos metros; antes, não sei; duas vezes o perdi de vista, quando ele passou atrás das árvores, mas esperei com toda confiança que reaparecesse sua cabeça, e o movimento alternado de seus braços. Mais uns cinquenta metros, e o perderei de vista, pois um telhado o esconderá. Que ele nade bem esses cinquenta ou sessenta metros; isto me parece importante; é preciso que conserve a mesma batida de sua braçada, e que eu o veja desaparecer assim como o vi aparecer, no mesmo rumo, no mesmo ritmo, forte, lento, sereno. Será perfeito; a imagem desse homem me faz bem.

É apenas a imagem de um homem, e eu não poderia saber sua idade, nem sua cor, nem os traços de sua cara. Estou solidário com ele, e espero que ele esteja comigo. Que ele atinja o telhado vermelho, e então eu poderei sair da varanda tranquilo, pensando "vi um homem sozinho, nadando no mar; quando o vi ele já estava nadando; acompanhei-o com atenção durante todo o tempo, e testemunho que ele nadou sempre com firmeza e correção; esperei que ele atingisse um telhado vermelho, e ele o atingiu"

Agora não sou mais responsável por ele; cumpri o meu dever, e ele cumpriu o seu. Admiro-o. Não consigo saber em que reside, para mim, a grandeza de sua tarefa; ele não estava fazendo nenhum gesto a favor de alguém, nem construindo algo de útil; mas certamente fazia uma coisa bela, e a fazia de um modo puro e viril. Não desço para ir esperá-lo na praia e lhe apertar a mão; mas dou meu silencioso apoio, minha atenção e minha estima a esse desconhecido, a esse nobre animal, a esse homem, a esse correto irmão.

(ANDRADE, Carlos Drummond de; et al. Elenco de cronistas modernos. 8. ed. Rio de Janeiro; José Olympio, 1984. p. 128-129)

Julgue as alternativas abaixo em V (verdadeiro) ou F (falso) e JUSTIFIQUE AS ALTERNATIVAS FALSAS (OBS: alternativas falsas sem justificativa não serão consideradas. Caso a resposta tenha todas as alternativas iguais, a questão será desconsiderada).

Com a leitura do texto, depreende-se que o narrador:

- I. Sente-se solitário e deprimido em sua residência.
- II. Contempla a beleza de um evento comum.
- III. Preocupa-se com o tempo despendido na observação.
- IV. Sensibiliza-se com o nadar de um desconhecido.

**RESPOSTA:**

F - V - F - V

**Questão 2**

Examine o cartum de Rafael Corrêa, publicado em sua conta no Instagram em 15.04.2022.



Na construção de seu sentido, o cartum mobiliza fundamentalmente o recurso expressivo da intertextualidade, da antítese, da polissemia, da redundância ou do exagero? Justifique sua resposta.

**RESPOSTA: Intertextualidade, na medida em que a correção feita pelo lobo remete ao título da história infantil "Chapeuzinho vermelho".**

**Questão 3**

VIVA COPACABANA!

"Em que pese as suas mais que exaltadas qualidades, o Rio de Janeiro é uma cidade que tem, entre suas peculiaridades, uma vocação enorme para ecoar superficialidades. De repente, a moda pega. Alguém falou, ninguém sabe bem quem. Mas pareceu inteligente, o colunista moderno publicou, pronto: a moda pegou. A última,



agora, é jogar pedra em Copacabana, a Geni da vez.

De fato, seus detratores, pessoas que não amam o Rio de Janeiro, chegaram a inventar um substantivo - copacabanização - para designar tudo de ruim que pode acontecer a um bairro, como se ali, à beira do Atlântico, houvesse renascido uma versão tropical de Sodoma e Gomorra. Que coisa feia! Copacabana é um símbolo do Rio!"

(Luiz Paulo Conde - "O Globo")

Que relação semântica (hierarquia, inclusão, equivalência ou oposição) se pode estabelecer entre a passagem "Em que pese as suas mais que exaltadas qualidades," e o restante do período? Justifique.

#### **RESPOSTA:**

A expressão "Em que pese as suas mais que exaltadas qualidades," estabelece uma relação de oposição com o restante do período. Ela introduz uma contraposição às qualidades exaltadas do Rio de Janeiro, sugerindo que, apesar dessas qualidades, há também características negativas ou desvantagens. Isso é evidenciado pelo uso da palavra "mas" no período seguinte, indicando uma mudança de direção na argumentação ou um contraste entre a imagem positiva e a crítica que se segue sobre a cidade. Portanto, essa relação semântica se caracteriza pela oposição, enfatizando que há mais a ser considerado além das qualidades exaltadas.

#### **Questão 4**

##### **O TEMPO INCOMODA**

Depois de quase um ano pesquisando sobre vírus, mosquitos e doenças para a série "Epidemia", lançada em parceria com a *Folha de S. Paulo*, nos vimos empacadas com a decisão sobre qual caminho seguir na temporada seguinte. Como falar de ciência sem tratar diretamente da pandemia? Que outro assunto pode ser tão relevante neste ano tão estranho de 2020?

Foi então que começamos a falar sobre o tempo. Por um lado, é como se estivéssemos vivendo o mesmo dia de novo e de novo, as horas e semanas se fundindo numa massa amorfa. Por outro, sentimos que já passou uma década do início da pandemia para cá.

Essa bagunça de calendários e relógios só fez crescer nossa curiosidade e nosso incômodo, <sup>1</sup>porque pensar no tempo não é nada confortável. Tente. Qual é a cara do tempo? Quanto tempo você ainda tem? Como estará o mundo daqui a cem anos? E daqui a mil? Por que o passado às vezes parece tão misterioso quanto o futuro?

Decidimos mergulhar nesse desconforto ao fazer do tempo o centro da nossa atenção, descobrimos histórias de cidades, pessoas, animais e ideias que o desafiaram ou foram desafiados por ele. Na ciência, encontramos grandes perguntas que habitam o território movediço entre o que já sabemos, o que ainda não sabemos e o que parece ser mesmo indecifrável.

<sup>2</sup>O próprio conceito de tempo passou por revoluções. Até o começo do século 20, a física o tratava como algo absoluto e uniforme, independentemente de quem o medisse. Albert Einstein, com sua teoria da relatividade, sacudiu esses pilares ao propor que o tempo poderia passar mais rápido ou mais devagar, a depender da velocidade de quem o medisse ou de onde esse relógio se encontrasse no universo, já que ele – na verdade, o espaço-tempo – estaria sujeito a deformações.

Na jornada para entender o tempo, também chegamos às investigações sobre como o percebemos. Para nós, ele se manifesta como uma linha que nos empurra em direção ao futuro, mas o cérebro humano tem a incrível



capacidade de viajar nessa linha. Sem sair do lugar, visitamos memórias e fazemos projeções para o futuro. Será que somos os únicos animais com essa capacidade? Até que ponto conseguimos de fato imaginar o futuro e tomar decisões pensando no amanhã?

Nesta temporada, não saímos de casa munidas de gravadores como normalmente faríamos. Mas fomos do átomo ao telescópio, dos neurônios ao palco de uma ópera, da serra da Capivara à Noruega, do fóssil à imortalidade. Como já esperávamos, em vez de se encerrar com respostas, a viagem chegou ao fim com ainda mais perguntas. Afinal, estamos falando do tempo. <sup>3</sup>Não dá para esperar dele respostas absolutas. <sup>4</sup>Saímos com a sensação de que ele é, de certo modo, indecifrável. <sup>5</sup>E esse talvez seja o seu grande charme. <sup>6</sup>Se fosse um personagem, com certeza debocharia das tentativas da humanidade de entendê-lo.

SARAH AZOUBEL e BIA GUIMARÃES Adaptado de [cienciafundamental.blogfolha.uol.com.br](http://cienciafundamental.blogfolha.uol.com.br), 05/12/2020

a) - **O tempo incomoda** (título)

- **porque pensar no tempo não é nada confortável.** (ref. 1)

Dentre as frases a seguir, qual se contrapõe à visão sobre o tempo contida nas afirmações citadas acima? Transcreva-a e justifique a sua opção.

- Não dá para esperar dele respostas absolutas. (ref. 3)
- Saímos com a sensação de que ele é, de certo modo, indecifrável. (ref. 4)
- E esse talvez seja o seu grande charme. (ref. 5)
- Se fosse um personagem, com certeza debocharia das tentativas da humanidade de entendê-lo. (ref. 6)

b) *O próprio conceito de tempo passou por revoluções. Até o começo do século 20, a física o tratava como algo absoluto e uniforme, independentemente de quem o medisse.* (ref. 2)

Considerando a sequência de ideias apresentadas no 5º parágrafo, a segunda frase do trecho citado poderia ser introduzida pela expressão "**além disso**", "**no entanto**", "**desse modo**", ou "**por exemplo**"? Escolha uma dessas opções e justifique a sua escolha.

#### **RESPOSTA:**

a) E esse talvez seja o seu grande charme. (ref. 5)

As outras opções são incorretas, pois aludem a sensações negativas geradas pelo tempo, como insegurança, incompreensão e zombaria. Assim, a única frase que se contrapõe à visão negativa expressa na frase do enunciado é a citada acima, já que o termo "charme" imprime aspecto positivo.

b) É correta a expressão "por exemplo" pois a segunda frase do trecho citado poderia ser introduzida por uma expressão que tivesse como objetivo exemplificar o conceito.

#### **Questão 5**

Leia o trecho do romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, para responder às questões.



Só o nome da casa metia medo. O hospício! É assim como uma sepultura em vida, um semienterramento, enterramento do espírito, da razão condutora, de cuja ausência os

corpos raramente se ressentem. A saúde não depende dela e há muitos que parecem até adquirir mais força de vida, prolongar a existência, quando ela se evola<sup>1</sup> não se sabe por que orifício do corpo e para onde.

Com que terror, uma espécie de pavor de coisa sobrenatural, espanto de inimigo invisível e onipresente, não ouvia a gente pobre referir-se ao estabelecimento da praia das Saudades! Antes uma boa morte, diziam.

No primeiro aspecto, não se compreendia bem esse pasmo, esse espanto, esse terror do povo por aquela casa imensa, severa e grave, meio hospital, meio prisão, com seu alto gradil, suas janelas gradeadas, a se estender por uns centos de metros, em face do mar imenso e verde, lá na entrada da baía, na praia das Saudades. Entrava-se, viam-se uns homens calmos, pensativos, meditabundos, como monges em recolhimento e prece.

De resto, com aquela entrada silenciosa, clara e respeitável, perdia-se logo a ideia popular da loucura; o escarcéu, os trejeitos, as fúrias, o entrechoque de tolices ditas aqui e ali.

Não havia nada disso; era uma calma, um silêncio, uma ordem perfeitamente naturais. No fim, porém, quando se examinavam bem, na sala das visitas, aquelas faces transtornadas, aqueles ares aparvalhados, alguns idiotas e sem expressão, outros como alheados e mergulhados em um

sonho íntimo sem fim, e via-se também a excitação de uns, mais viva em face à atonia de outros, é que se sentia bem o horror da loucura, o angustioso mistério que ela encerra, feito não sei de que inexplicável fuga do espírito daquilo que se supõe o real, para se apossar e viver das aparências das coisas ou de aparências das mesmas.

(Triste fim de Policarpo Quaresma)

1evolar: voar para longe.

“**Antes** uma boa morte, diziam.” (2º parágrafo)

O termo sublinhado é utilizado nesse contexto para expressar compaixão, declarar uma preferência, estabelecer um tempo ou expressar perplexidade? Justifique sua resposta.

**RESPOSTA:**

O termo “antes” é usado no texto para declarar uma preferência.

**Nome professor(a): Luciana Cordovil de Rezende**

**Disciplina: Gramática**

**Ano/Série: 3ª série**

**Ciclo: 2**

Leia o texto a seguir, de Machado de Assis, e responda às questões.

## CAPÍTULO 1

### Óbito do Autor

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000167.pdf>

### Questão 01

Explique o uso da vírgula em:

I - "Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte.

II- "Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo (...)"

### Respostas:

Antes e depois de "isto é".

Separação de Oração Adjetiva Explicativa e Oração Coordenada.

### Questão 02

#### NO RESTAURANTE

- Quero lasanha.

Aquele anteprojecto de mulher - quatro anos, no máximo, desabrochando na ultraminissaia - entrou decidido no restaurante. Não precisava de menu, não precisava de mesa, não precisava de nada. Sabia perfeitamente o que queria.

Queria lasanha.

O pai, que mal acabara de estacionar o carro em uma vaga de milagre, apareceu para dirigir a operação-jantar, que é, ou era, da competência dos senhores pais.

- Meu bem, venha cá.

(...)

- a) No trecho do texto de Drummond, em “- Quero lasanha.”, não está explícito o agente da ação, ou seja, o sujeito. Porém, pelo contexto é possível identificá-lo. Assim, quem é o sujeito da ação explícita?
- b) Em “- Meu bem, venha cá.”, há frase, oração e período? Justifique sua resposta.
- c) Observe: “O pai, que mal acabara de estacionar o carro em uma vaga de milagre, apareceu para dirigir a operação-jantar (...)”. Considerando a oração entre vírgulas e a quem “que” se refere, classifique-o.
- d) Após estacionar o carro, o pai apareceu para dirigir algo. Identifique o objeto da ação do pai.

**Respostas:**

- a) Aquele anteprojeto de mulher.
- b) Vocativo.
- c) Pronome relativo.
- d) “a operação-jantar”



**Nome professor(a):** Andréia Holanda

**Disciplina:** Literatura

**Ano/Série:** 3ª série

**Ciclo:** II – N1

Primeira chamada

Leia o trecho I:

Trecho 1

*“DIABO À barca, à barca, houlá!  
que temos gentil maré!  
- Ora venha o carro a ré!  
COMPANHEIRO Feito, feito!  
Bem está!  
Vai tu muitieramá,  
e atesa aquele palanco  
e despeja aquele banco,  
pera a gente que virá.”*

Questão 01

- a) O trecho I acima, é de Gil Vicente, representante do Humanismo em Portugal. Como é a crítica de Gil Vicente em seus autos e farsas?

**Resposta:** Crítica ao indivíduo e não à instituição.

- b) O que eram as alegorias de Gil Vicente?

**Resposta:** Personificação de tipos sociais ou entidades espirituais.

Leia o trecho II

**Canto I**

As armas e os Barões assinalados  
Que da Ocidental praia Lusitana  
Por mares nunca de antes navegados  
Passaram ainda além da Taprobana,  
Em perigos e guerras esforçados  
Mais do que prometia a força humana,  
E entre gente remota edificaram  
Novo Reino, que tanto sublimaram;

Luís de Camões

- c) O trecho II acima, é da produção épica “Os Lusíadas” de Camões. Qual é o núcleo temático dessa obra?

**Resposta:** A viagem de Vasco da Gama às Índias.

Leia o trecho:





Ó doce chaga, que repara os corações feridos,  
Abrindo larga estrada para o Coração de CRISTO.  
Prova do novo amor que nos conduz a união! (Amai uns aos outros como EU vos amo)  
Porto do mar que protege o barco de afundar!  
Em TI todos se refugiam dos inimigos que ameaçam:  
TU, SENHOR, és medicina presente a todo mal!  
Quem se acabrunha em tristeza, em consolo se alegra:  
A dor da tristeza coloca um fardo no coração!  
Por Ti Mãe, o pecador está firme na esperança,  
Caminhar para o Céu, lar da bem-aventurança!  
Ó Morada de Paz! Canal de água sempre vivo,  
Jorrando água para a vida eterna!

#### Questão 02

- a) O trecho acima, é do padre José de Anchieta, representante da literatura do Quinhentismo no Brasil. Quais são as primeiras manifestações literárias no Brasil, desse período?

**Resposta: Literatura de informação e Literatura de formação dos jesuítas.**

- b) Qual é o texto mais importante do Quinhentismo brasileiro?

**Resposta: A carta de Pero Vaz de Caminha.**

Leia os trechos a seguir:

#### Trecho I

A cada canto um grande conselheiro,  
que nos quer governar cabana, e vinha,  
não sabem governar sua cozinha,  
e podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,  
que a vida do vizinho, e da vizinha  
pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,  
para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,  
trazidos pelos pés os homens nobres,  
posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,  
todos, os que não furtam, muito pobres,  
e eis aqui a cidade da Bahia.

- a) O trecho I acima, é de Gregório de Matos, representante do Barroco no Brasil. A produção de Gregório está organizada em temas. Qual é o tema do poema acima?

**Resposta: Poesia satírica**

- b) Explique o que é o conceptismo e o cultismo do período barroco.

**Resposta: Cultismo - jogo de palavras, linguagem aguda. Conceptismo - Jogo de ideia, conceito, argumentos, linguagem engenhosa.**



## Trecho II

“Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um sermão, há-de haver três concursos: há-de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há-de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há-de concorrer Deus com a graça, alumiando.”

c) O trecho II acima, é do “Sermão da Sexagésima” do padre Antônio Vieira. Por que o sermão acima é metalinguístico?

**Resposta: Sermão que fala do próprio sermão.**

**Nome professor(a): Irondes**

**Disciplina: Química**

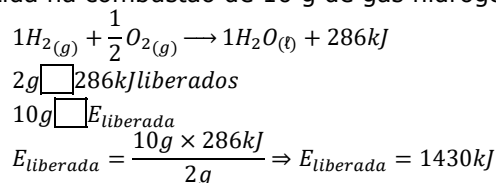
**Ano/Série: 3ª**

**Ciclo: 2**

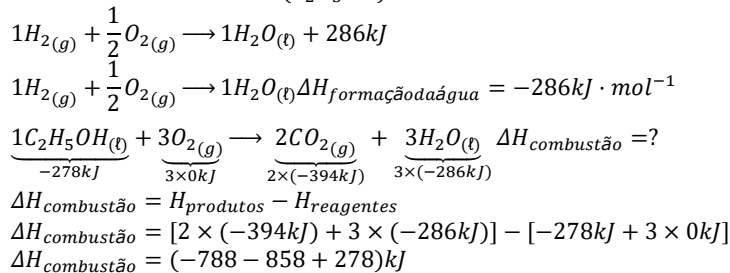
**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:**

a) Cálculo da energia, em kJ, produzida na combustão de 10 g de gás hidrogênio:



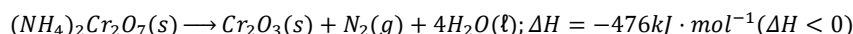
b) Cálculo da entalpia de combustão do etanol ( $C_2H_5OH$ ):



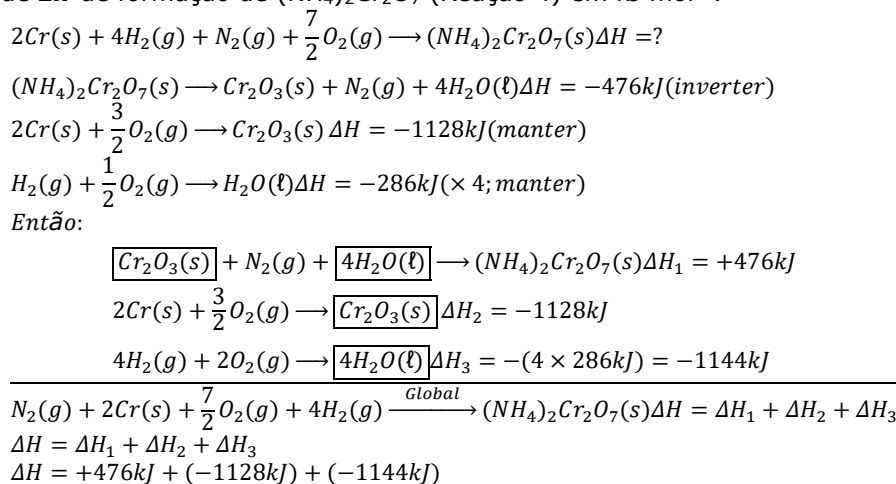
$$\Delta H_{\text{combustão}} = -1368kJ \cdot mol^{-1}$$

**Resposta da questão 2:**

a) A Reação 1 libera calor, pois sua variação de entalpia é negativa ( $\Delta H < 0$ ), ou seja, a entalpia dos produtos é menor do que a dos reagentes.



b) Cálculo do valor de  $\Delta H$  de formação de  $(NH_4)_2Cr_2O_7$  (Reação 4) em  $kJ \cdot mol^{-1}$ :



$$\Delta H = -1796kJ \cdot mol^{-1}$$

**Resposta da questão 3:**

a) O butano estará na forma líquida a  $-10^\circ C$  e à pressão de 1 atm.



Gás	Estado de agregação	Ponto de ebulição ( $^{\circ}\text{C}$ ) a 1 atm (Líquido $\neq$ Gasoso)	Estado de agregação
Etano	Líquido	-93	Gasoso ( $-10^{\circ}\text{C}$ )
Propano	Líquido	-45	Gasoso ( $-10^{\circ}\text{C}$ )
Butano	Líquido ( $-10^{\circ}\text{C}$ )	0,6	Gasoso

b) Na temperatura de  $5^{\circ}\text{C}$ , todos os componentes da mistura estarão no estado de agregação gasoso (etano, propano e butano).

Gás	Estado de agregação	Ponto de ebulição ( $^{\circ}\text{C}$ ) a 1 atm (Líquido $\neq$ Gasoso)	Estado de agregação
Etano	Líquido	-93	Gasoso ( $5^{\circ}\text{C}$ )
Propano	Líquido	-45	Gasoso ( $5^{\circ}\text{C}$ )
Butano	Líquido	0,6	Gasoso ( $5^{\circ}\text{C}$ )

c) Abaixando-se gradativamente a temperatura a partir de  $25^{\circ}\text{C}$ , o butano irá se liquefazer primeiro, pois apresenta a maior temperatura de ebulição ( $0,6^{\circ}\text{C}$ ).

#### Resposta da questão 4:

- a) nas condições citadas ocorrerá o processo de sublimação (passagem da fase sólida para a fase gasosa).  
 b) Nas condições descritas, temos o ponto triplo do  $\text{CO}_2$ , no qual essa substância coexiste em equilíbrio nas três fases de agregação, sólida, líquida e gasosa.

#### Resposta da questão 5:

- a) Considere  $70^{\circ}\text{C}$ : 140g  $\text{KNO}_3$ /100g  $\text{H}_2\text{O}$   
 $40^{\circ}\text{C}$ : 60g  $\text{KNO}_3$ /100g  $\text{H}_2\text{O}$

Ao reduzirmos a temperatura de  $70^{\circ}\text{C}$  a  $40^{\circ}\text{C}$ , temos:  $\text{CF} = 140 - 60 = 80\text{g}$  de  $\text{KNO}_3$  (s) para 100g de  $\text{H}_2\text{O}$ . Assim para 250g de  $\text{H}_2\text{O}$ , precipitarão 200g do sal.

- b) 60g  $\text{KNO}_3$  ----- 100g  $\text{H}_2\text{O}$   
 X ----- 250g

Assim a massa de sal em solução à  $40^{\circ}\text{C}$  é de 150g.

#### Resposta da questão 6:

Como a solução saturada era constituída de 5g do sal e 20g de água, teremos como C.S: 25g sal/100g  $\text{H}_2\text{O}$ . Logo esperamos que se dissolvam, no máximo, 75g do sal X em 300g de água, e conseqüentemente, a solução será saturada com 5g de corpo de fundo.



**Nome professor: José Geraldo**

**Disciplina: Química**

**Ano/Série: 2024/3ª série**

**Ciclo: N1C2**

GABARITO:

Questão 1

- a) Cetona , Enol , amina terciária , amina primária , ácido carboxílico
- b)  $C_1 = sp^2$ ;  $C_2 = sp^2$ ;  $C_3 = sp^2$ ;  $C_4 = sp^2$ ;  $C_5 = sp^2$ ;  $C_6 = sp^3$ ;  $C_7 = sp^3$ ;  $C_8 = sp^2$
- c) 24 Sigma; 4 Pi

Questão 2

- a) Porque a laranja contém o ácido
- b) Fenol

Questão 3

- a)  $C_{20}H_{25}O_3N_5$
- b) Amina e éter
- c)  $C_1: sp^2$ ;  $C_2: sp^2$ ;  $C_5: sp$ ;  $C_6: sp^3$
- d) Carbono primário:  $C_1$  ou  $C_2$  ou  $C_6$   
Carbono secundário:  $C_5$   
Carbono terciário:  $C_3$  ou  $C_4$

Questão 4

- A:  $n = 3$ ;  $l = 1$ ;  $m = -1$ ;  $s = +1/2$
- B:  $n = 2$ ;  $l = 1$ ;  $m = +1$ ;  $s = -1/2$